



KnoWhy #714

Fevereiro 17, 2024



Que “nação poderosa entre os gentios” dispersaria a semente de Leí?

“o Senhor Deus levantará entre os gentios uma nação poderosa, sim, sobre a face desta terra; e nossos descendentes serão por eles dispersos. E depois de nossos descendentes haverem sido dispersos, o Senhor Deus fará uma obra maravilhosa entre os gentios, que será de grande valor para nossos descendentes”.

1 Néfi 22:7-8

O conhecimento

Pouco antes da morte de seu pai, Leí, o profeta Néfi profetizou a seus irmãos sobre a futura dispersão e reunião de seu povo. Ele ensinou que:

[T]empo virá em que, depois de toda a casa de Israel haver sido dispersa e confundida, o Senhor Deus levantará entre os gentios uma nação poderosa, sim, sobre a face desta terra; e nossos descendentes serão por eles dispersos. E depois de nossos descendentes haverem sido dispersos, o Senhor Deus fará uma obra maravilhosa entre os gentios, que será de grande valor para nossos descendentes”. (1 Néfi 22:7–8; ênfase adicionada)

Às vezes, os leitores do Livro de Mórmon presumem que esta profecia se refere aos Estados Unidos. No entanto, o momento da profecia de Néfi é significativo, pois se refere a uma dispersão do povo de Leí, que precede a “obra maravilhosa entre os gentios” que começou com o aparecimento do Livro de Mórmon (1 Néfi 22:8). Os Estados Unidos ainda estavam em sua infância quando o Livro de Mórmon apareceu e ainda não havia se tornado uma potência mundial. Pelo contrário, a ascensão da Espanha ao poder no início do século XVI cumpre todos os detalhes da profecia de Néfi que deveriam ocorrer antes de 1827.

Levantar

As descobertas e conquistas da Espanha no hemisfério americano, inesperadamente impulsionaram a nação de uma entidade política relativamente insignificante para se tornar uma potência mundial sem precedentes. J. H. Elliot, um dos principais historiadores do Império Espanhol, destaca a natureza extraordinária dessa transformação de uma terra pobre em recursos naturais e dividida étnica, política e geograficamente em um império mundial internacional:

Por algumas décadas fabulosas, a Espanha seria a maior potência do mundo. Durante essas décadas, ela seria praticamente proprietária da Europa; colonizaria vastos novos territórios ultramarinos; conceberia um sistema de governo para administrar o maior e mais disperso império que o mundo já vira; e produziria uma civilização altamente distinta, que daria uma contribuição única à tradição cultural da Europa. Como tudo isso poderia ter acontecido, e em tão pouco tempo, tem sido um problema que tem exercitado gerações de historiadores.

Uma nação poderosa entre os gentios

A unificação do país sob o reinado de Isabel e Fernando, lançou as bases para que a Espanha expandisse seu poder e influência na Europa e em outros lugares, criando “um império ultramarino de proporções continentais”. De acordo com Hugh Thomas, os espanhóis de toda a Península Ibérica “se estabeleceriam em todo o Novo Mundo e, em casa, tornariam seu novo país unido uma grande nação sem igual”.

As novas técnicas de navegação pioneiras de Colombo e outros, abriram rotas comerciais e aumentaram as comunicações internacionais, permitindo que a Espanha e outras nações europeias governassem e controlassem terras e povos de uma maneira que antes era impossível. A Espanha, de acordo com William Maltby, “foi a primeira a exercer soberania direta sobre grandes massas de terra e civilizações avançadas contendo milhões de habitantes não europeus”.

Mesmo na superfície desta terra

No final do século XVI, a Espanha “controlava o maior conjunto de territórios que o mundo tinha visto desde a queda do Império Romano. Quanto ao tamanho, era uma empresa superior à fundada por Roma.” Na América, “Espanha governou toda uma combinação de dependências e colônias que constituíam reinos próprios, ou partes da Grande Espanha, *Magnae Hispaniae*, não muito diferente de Aragão ou Nápoles”. No entanto, todas essas dependências, com seus administradores e governadores locais, eram um único reino sob o domínio do rei da Espanha.

Nossos descendentes serão dispersados por eles

Néfi profetizou a dispersão da semente de Leí por esta poderosa nação. Essa profecia foi tragicamente cumprida quando milhões de povos pré-colombianos das Américas foram escravizados e dispersos por todo o mundo. Por exemplo, as populações indígenas no Caribe foram escravizadas e comercializadas na América Central e do Sul.

Os nativos da América Central também foram exportados à força para o Caribe para substituir o trabalho escravo, e “o número total de índios exportados da Nicarágua e Honduras primeiro para o Panamá e depois para o Peru pode ter chegado a meio milhão”. Estima-se que nas décadas seguintes à conquista espanhola dos astecas, entre duzentos mil e três milhões de mexicanos nativos podem ter sido forçados à escravidão. Segundo Fray Motolinía, “havia tanta pressa em fazer escravos em diferentes partes, que os traziam para a Cidade do México em grandes rebanhos, como ovelhas, para que pudessem facilmente marcá-los”.

Os nativos do sudoeste da América do Norte foram escravizados e forçados a trabalhar em minas de prata mexicanas. Os povos nativos da América do Sul também foram escravizados e removidos à força pelo Peru, Chile e outros lugares. “Essas migrações forçadas que se estendem por centenas ou mesmo milhares de quilômetros, e as redes de escravidão que

possibilitavam essas transações de longa distância, eram impensáveis antes da chegada dos espanhóis.”

Uma obra maravilhosa e um assombro

Néfi profetizou que “depois de nossos descendentes haverem sido dispersos, o Senhor Deus fará uma obra maravilhosa entre os gentios” (1 Néfi 22:8). A maravilhosa obra mencionada, refere-se especificamente ao aparecimento do Livro de Mórmon por meio do dom e poder de Deus com seus convênios sagrados do evangelho. Significativamente, Néfi indica que isso ocorreria somente depois que a poderosa nação entre os gentios dispersasse a semente de Leí.

Em meados do século XVI, a expansão global da Espanha havia cessado. Embora a Espanha tenha mantido suas possessões do Novo Mundo na América por mais de trezentos anos, seu poder estava em declínio. Inspirados, em parte, pela independência dos Estados Unidos da Grã Bretanha e pelas dificuldades da Espanha no conflito europeu, com Napoleão e a França, os países que haviam sido governados pela Espanha buscaram e obtiveram sua independência um por um, a partir da década de 1810: Venezuela em 1811, Argentina em 1820, México e Peru em 1821 e Bolívia em 1825, para citar alguns. Em 1827, quase todos os países latino-americanos, exceto Cuba e Porto Rico, haviam conquistado a independência da Espanha. Em setembro de 1827, o Profeta Joseph Smith, guiado por um anjo de Deus, foi a uma colina perto de sua casa e lá recuperou o antigo registro escrito em placas de metal por antigos profetas americanos que ele mais tarde traduziria como o Livro de Mórmon.

O porquê

Os povos do Livro de Mórmon foram dispersos por muitos grupos. Néfi viu que, eventualmente, “muitas multidões de gentios” viriam sobre a terra da promessa e dispersariam e matariam o povo de Leí (1 Néfi 13:14). Leí também viu que isso seria feito por mais de uma nação (2 Néfi 1:11). Essas profecias foram tragicamente cumpridas muitas vezes, antes e depois do aparecimento do Livro de Mórmon. A profecia de Néfi de uma dispersão prévia à Restauração, se concentra em um exemplo importante e extremamente significativo.

Embora muitos santos dos últimos dias que vivem nos Estados Unidos possam estar acostumados a pensar em seu próprio país, como a poderosa nação mencionada por Néfi, deve-se notar que, em 1830, os Estados Unidos ainda não era a nação que acabariam se tornando. Não há dúvida de que os Estados Unidos e outras nações participaram, de uma forma ou de outra, na dispersão da semente de Leí, mas alguns desses eventos (como a trágica Trilha das Lágrimas, para citar apenas um exemplo notório na história americana) foram mais limitados em escala ou não ocorreram até depois do aparecimento do Livro de Mórmon. No entanto, quanto à dispersão por uma poderosa nação que se desenvolveu antes do início da obra maravilhosa, a Espanha parece satisfazer mais plenamente os requisitos desta profecia.

Quando entendemos melhor a escala mais completa e abrangente da dispersão da semente de Leí por toda a terra prometida na América, também ganhamos uma apreciação mais profunda do sofrimento trágico e quase inimaginável dos povos nativos americanos. Presidente Spencer W. Kimball lembrou aos santos no México: “Os lamanitas foram dispersos por toda a América. Cortés veio aqui e Pizarro foi para a América do Sul. Eles tinham uma grande influência sobre as pessoas. Eles os dispersaram e os perseguiram”.

Por mais inimagináveis e trágicos que tenham sido os sofrimentos dessas pessoas, o Livro de Mórmon aponta para as bênçãos futuras prometidas à semente de Leí, que todos os santos dos últimos dias podem ajudar a cumprir. Em 1845, o Quórum dos Doze Apóstolos—então o corpo presidente da Igreja entre os ministérios proféticos de Joseph Smith e Brigham Young—emitiu uma proclamação oficial ao mundo. Neste documento, eles alegaram que os povos indígenas da América do Norte e do Sul eram o remanescente de Joseph mencionado no Livro de Mórmon. O Quórum dos Doze invocou de forma pungente a história bíblica de José e seus irmãos no Egito ao discutir o destino da semente de Leí:

O filho desprezado e degradado da floresta, que vagou em desânimo e tristeza e sofreu opróbrio, deixará então seu disfarce e se levantará com dignidade viril e exclamará aos gentios que o invejaram e venderam: “Eu sou José; vive ainda meu pai? Ou, em outras palavras: eu sou descendente daquele José que foi vendido ao Egito. Me odiavas, me haveis vendido e

pensavas que eu estava morto. Mas eis que eu vivo e sou herdeiro da herança, títulos, honras, sacerdócio, cetro, coroa, trono e vida eterna e dignidade de meus pais, que vivem para todo o sempre. Então ele será ordenado, lavado, ungido com óleo santo e vestido de linho fino, com as gloriosas e belas vestes e vestes reais do sumo sacerdócio, que é segundo a ordem do Filho de Deus; e ele entrará na congregação do Senhor, no Lugar Santíssimo, onde será coroado com autoridade e poder que não terão fim.

Leitura complementar

Evidence Central, “Book of Mormon Evidence: Spain, a Mighty Nation among the Gentiles“, Evidence #130 (28 de dezembro de 2020), disponível em evidencecentral.org.

Richard E. Bennett, 1820: Dawning of the Restoration (Salt Lake City, UT: Deseret Book; Provo, UT: Religious Studies Center, Brigham Young University, 2020), pp. 207–228.



© Central do Livro de Mórmon, 2024

Notas de rodapé

1. “History, 1834–1836“, p. 64, The Joseph Smith Papers, disponível em josephsmithpapers.org.
2. J. H. Elliot, *Imperial Spain 1469–1716* (London, UK: Penguin, 2002), p. 13. “Isso, por sua vez, sugere um corolário, não menos relevante para a Espanha: como essa mesma sociedade perde seu ímpeto criativo e dinamismo, talvez em um período de tempo tão curto quanto o necessário para adquiri-los?” Pág. 14 Néfi, talvez, sugira que

a resposta está na natureza dos julgamentos de Deus sobre todas as nações (2 Néfi 25:3).

3. Carolyn Hall e Hector Perez Brignoli, *Historical Atlas of Central America* (Norman, OK: University of Oklahoma Press, 2003), p. 30.
4. Hugh Thomas, *Rivers of Gold: The Rise of the Spanish Empire, from Columbus to Magellan* (New York, NY: Random House, 2005), p. 537; ênfase adicionada.
5. Hall e Brignoli, *Historical Atlas of Central America*, p. 31.
6. William Maltby, *The Rise and Fall of the Spanish Empire* (New York, NY: Palgrave Macmillan, 2009), p. 2.
7. Hugh Thomas, *World without End: Spain, Philip II, and the First Global Empire* (New York, NY: Random House, 2014), p. 286.
8. Para uma introdução geral à escravidão nativa americana, ver Andres Resendez, *The Other Slavery: The Uncovered Story of Indian Enslavement in America* (Boston, MA: Mariner Books, 2016). O autor fornece vários mapas úteis de dispersões de nativos americanos nas páginas 38 e 133.
9. Hall e Brignoli, *Historical Atlas of Central America*, 116: “Marcados e acorrentados, os escravos foram submetidos a crueldades tão horríveis que muitos morreram antes de chegar aos seus destinos. A exportação de índios da América Central começou na década de 1510 para substituir a força de trabalho nativa cada vez menor nas Grandes Antilhas. Em poucos anos, Darién e as Ilhas da Baía foram praticamente despovoadas, mas as exportações continuaram a partir da costa norte de Honduras. Durante as décadas de 1520 e 1530, o comércio de escravos mudou-se para o lado do Pacífico.”
10. Hall e Brignoli, *Historical Atlas of Central America*, p. 116.
11. Resendez, *The Other Slavery*, p. 62. Ver também p. 65.
12. Resendez, *The Other Slavery*, p. 135.
13. 2 Néfi 25:17–18; 27:14, 26; 29:1–2.
14. Richard E. Bennett, 1820: Dawning of the Restoration (Provo, UT: Religious Studies Center, Brigham Young University, 2020), pp. 213, 225–227.
15. Alan Axelrod, *The Chronicle of the Indian Wars: From Colonial Times to Wounded Knee* (New York, NY: Prentice Hall, 1993), pp. 138, 141–143. A Lei de Remoção de Índios dos Estados Unidos foi aprovada em 28 de maio de 1830. A subsequente retirada forçada dos Cherokee ocorreu durante o outono e o inverno de 1838–1839.
16. Bennett 1820, 209, resumo: “No século depois de Cortés e Pizarro, vinte milhões de nativos podem ter perecido devido à desumanidade colonial espanhola [...] Foi um terror que se alinha com o Holocausto do século XX em sua desumanidade demoníaca.”
17. Spencer W. Kimball, *Official Report of the Monterrey Mexico Area Conference of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints*, held in Monterrey, Mexico, February 19 and 20, 1977 (Salt Lake City, UT: The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 1978), p. 2.
18. *Proclamação dos Doze Apóstolos de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. A todos os reis do mundo; ao presidente dos Estados Unidos da América; aos governadores dos vários Estados; e aos governantes e povos de todas as nações* (Nova York, NY: 6 de abril de 1845)..